A interdisciplinaridade no ensino da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Nadinne Dias da Costa[1], Samir Cristino de Souza [2]

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia - IFRN. Bolsistas do CNPq. e-mail: nadinne.ifrn@gmail.com
[2]Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN – IFRN. e-mail: samir.souza@ifrn.edu.br

Resumo: No presente trabalho temos como objetivo realizar uma reflexão sobre a Geografia no ensino fundamental e propor a estratégia interdisciplinar de ensino como caminho para a compreensão do espaço geográfico por meio da religação dos saberes essenciais para um ensino educativo. Refletimos sobre o ensino vigente da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, analisando a metodologia aplicada em sala de aula, e qual a importância desse componente curricular para essa fase de escolaridade. Com base em observações feitas em uma escola pública do Ensino Fundamental da cidade do Natal, constatamos que por muitas vezes o ensino contemporâneo da Geografia ainda possui um caráter tradicional, não despertando o interesse dos educandos com relação ao objeto de estudo, mantendo-os afastados da construção e reconstrução de novos conhecimentos. Em nosso trabalho buscamos apresentar uma Geografia que trabalhe a realidade do educando, na busca de uma melhor compreensão do espaço geográfico.

Palavras–chave: Ensino de Geografia, Séries Iniciais, Interdisciplinaridade

1. INTRODUÇÃO

A Geografia como disciplina surge nos moldes positivistas de uma ciência natural. Sistematizada no século XIX, era aplicada de modo tradicional onde os conteúdos estudados eram transmitidos de forma mecânica e superficial, fazendo com que não houvesse compreensão dos conteúdos abordados, causando certo distanciamento na relação do conhecimento aprendido em sala de aula com a realidade observada. Desse modo, o aprendizado se tornava banal para o educando que era visto como um objeto armazenador de informações.

Para contrapor com este modo de se ensinar Geografia, surge a Geografia Crítica que tinha como objetivo dar importância à realidade do aluno, a sua condição de vida, as suas experiências, procurando formar cidadãos, ativos e participativos, desenvolvendo neles a criticidade e autonomia em face aos problemas encontrados no seu cotidiano e no seu espaço de vivência.

Porém, na atualidade, o ensino da Geografia muitas vezes ainda é aplicado de modo tradicional, uma vez que, o aluno continua sendo visto como um agente passivo, cabendo a ele decorar e memorizar o conjunto de conhecimentos significativos da cultura previamente selecionado e transmitido pelo professor em aulas expositivas. Esses procedimentos adotados, não faz com que os alunos estabeleçam opiniões, relações e analogias sobre os conteúdos abordados pela disciplina geográfica.

É necessário que haja uma conscientização dos educadores da ciência Geografia, quanto à importância dessa disciplina para a sociedade como um todo. Este processo transcorre por um resgate epistemológico, culminando com a apresentação de soluções para uma qualificação do processo de ensino e aprendizagem contemporâneo.

Deve-se apresentar uma Geografia mais prazerosa e funcional, do que se ater a simples memorização. Esta disciplina deve ser uma ciência explorada em todos os seus campos, os quais superam o conhecimento meramente empirista. Segundo Straforini (2008, p.51) “o ensino de Geografia é fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, dando à disciplina geográfica um *status* que antes não possuía”.

2. MÉTODOS

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

A pesquisa é de caráter exploratório e descritiva, foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico, análise crítica dos textos selecionados em que se buscou levantar as características que compõe a discussão sobre ensino da geografia a partir de reflexões sistemáticas do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, foram feitas observações em loco do ensino da Geografia em uma escola da rede pública do ensino fundamental da cidade do Natal, na qual foi feito um acompanhamento por trinta dias do processo de ensino da disciplina em questão.

A análise crítica dos textos selecionados teve como estratégia investigar rigorosamente os conceitos e os fatores que identificam e contribuem para o conhecimento rigoroso do objeto de estudo.

Foram utilizados diferentes tipos de referenciais, entre os quais se podem destacar artigos relatando experiências de ensino da Geografia, livros discorrendo sobre a produção de material didático interdisciplinar para o ensino e aprendizagem da geografia no ensino fundamental, e em especial os Parâmetros Curriculares Nacionais, por serem diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que expressa à política curricular para a educação básica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O ensino da Geografia como disciplina

A Geografia como disciplina escolar, ainda possui um estigma de uma disciplina de memorização de conteúdos que discorre sobre paisagem, mapas, localização, países, regiões, cidades, entre outros. Porém, essa ideia vem desde o início da sistematização da Geografia como ciência no século XIX, na chamada Geografia Tradicional. Straforini (2008, p.56) lembra que: “durante muito tempo o ensino da Geografia caracterizou-se por ser um ensino tradicional – fundamentado na Educação tradicional – de uma Geografia Tradicional – ambos fundamentados no método positivista analítico dedutivo-indutivo”.

Isso só começou a mudar no final do século XX com o surgimento da Geografia Crítica. Segundo Straforini (2008, p. 67) “o centro de preocupação da Geografia Crítica passa a ser as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço, exigindo, dessa forma, a negação dos velhos pressupostos da Geografia Tradicional”.

Na sala de aula, algumas vezes, principalmente nas séries iniciais, onde os professores por não possuírem uma qualificação necessária para desenvolver atividades que saiam do padrão de uma aula tradicional, trabalham apenas baseados nos livros didáticos, transmitindo um vago conhecimento que muitas vezes não é levado para a realidade do aluno, tornando assim, a Geografia uma disciplina monótona e cansativa, fazendo com que não desperte interesse no educando. Cavalcanti afirma que:

> A prática cotidiana dos alunos é [...] plena de espacialidade e de conhecimento dessa espacialidade. Cabe à escola trabalhar com esse conhecimento nos espaços, discutido e ampliando, alterando, com isso, a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica. (2002, p. 33,34).

Atualmente busca-se então uma abordagem nova para essa disciplina, procura-se trabalhar com os alunos uma Geografia mais dinâmica, e tratar do cotidiano do educando, os ajuda a compreender e formar suas próprias opiniões sobre o espaço em que vive. Para os PCNs (1997, p.76) a Geografia muitas vezes está identificada como “a ciência que busca decodificar as imagens presentes no cotidiano, impressas e expressas nas paisagens e em suas representações, numa reflexão direta e imediata sobre o espaço geográfico e o lugar”.

A Geografia deve ser apresentada de forma mais atraente para os alunos, mais dinâmica, não se preocupando apenas com a transmissão e quantidade de conteúdo, podemos chamar isso de enciclopedismo. A Geografia deve apresentar significados para seus conteúdos.

3.2 A Geografia no Ensino Fundamental

O ensino da Geografia nas primeiras séries do Ensino Fundamental tem por objetivo proporcionar ao aluno uma compreensão mais ampla da realidade geográfica. Pode-se traduzir este objetivo como uma compreensão maior da paisagem, do território e, do lugar com base na leitura do espaço geográfico tanto no aspecto natural, quanto no construído pelo homem.

O educador deve ter consciência de que está apresentando um universo vasto de informações, onde poderá utilizar acontecimentos do seu cotidiano e do cotidiano dos educandos, para melhor compreensão do espaço vivido. De acordo com os PCNs:

> [...] o estudo da paisagem local não se deve restringir à mera constatação e descrição dos fenômenos que a constituem. Deve-se também buscar as relações entre a sociedade e a natureza que aí se encontram presentes, situando-as em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando-as, conferindo-lhes significados, compreendendo-as.(1997, p. 77).

No Ensino Fundamental, é importante relevar as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos desse nível de escolaridade considerando a capacidade esperada a ser desenvolvida. Assim, o espaço como já foi dito deve ser o ponto de partida e as outras categorias como lugar, território, paisagem e região devem ser abordados com o desenvolvimento do conceito de espaço.

É necessário que haja o interesse para trabalhar com a possibilidade de encontrar formas que ajudem aos alunos na sua compreensão de mundo, é preciso que o professor crie e planeje situações que permitam colocar o aluno em contato com os lugares, para que possam conhecer, utilizar, e construir opiniões mais complexas. De acordo com os PCNs (1997, p.81), “espera-se que, ao longo dos oito anos do ensino fundamental, os alunos construam um conjunto de conhecimento referente a conceitos, procedimentos e atitudes relacionadas à Geografia”.

Nas séries iniciais a Geografia deve apresentar seu principal objeto de estudo que é o espaço, voltada para o conhecimento do dia-dia dos educandos, de forma que eles percebam que o espaço geográfico não é estático, e sim, que está em constante transformação, e que ele e o tempo adquirem novas leituras e dimensões. Segundo Cavalcanti (2002, p.33) verifica-se que: “as propostas atuais são pautadas pela necessidade de se trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes”.

3.3 Os PCNs de Geografia no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental

A discursão atual sobre a Geografia escolar e as propostas de reorganização curricular reascendeu com o aparecimento de documentos oficiais, e entre eles, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A Geografia na proposta dos PCNs é apresentada como uma disciplina que proporciona aos alunos a possibilidade de compreender sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza.

Nos primeiros anos do ensino fundamental, o estudo de Geografia deve abordar principalmente questões ambientais.

> No primeiro ciclo, o estudo da Geografia deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são referências para o professor organizar seu trabalho (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 87).

É essencial que este espaço vivido pelo aluno, seja sempre o ponto de partida para as suas reflexões e possíveis transformações, fazendo da sua realidade cotidiana um constante desencadeamento de mudanças para o seu crescimento individual.

Nem sempre o ensino da Geografia abordou os temas de natureza e relações humanas estabelecidas no espaço geográfico com a pretensão de formar cidadãos críticos, capazes de atuar no

processo de construção de um futuro melhor. Pois antes dos PCNs, o ensino de Geografia oscilava entre os extremos vividos, tanto pela Geografia Tradicional, quanto pela Geografia Crítica.

> Desde o primeiro ciclo é importante que o aluno conheça alguns procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da Geografia, como por exemplo, observar, descrever, representar e construir explicações, mesmo que ainda façam com pouca autonomia, necessitando da presença e orientação do professor. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 87).

É relevante que os professores dessa disciplina apresentem aos seus educandos uma didática que não se restrinja apenas a utilização do livro didático.

> [...] o trabalho com imagens e a representação dos lugares são recursos didáticos interessantes pelos quais os alunos poderão construir e reconstruir, de maneira cada vez mais ampla e estruturada, as imagens e as percepções que têm da paisagem local, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar no qual se encontram inseridos (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 88).

Já no segundo ciclo dos PCNs, a Geografia deve abordar questões que mostrem as diferenças relacionadas à cidade e campo.

> O estudo geográfico deve abordar principalmente as diferenças relacionadas à cidade e campo em suas dimensões sociais, culturais e ambientais, considerando também, o papel do trabalho, das tecnologias, da informação, da comunicação e do transporte. Objetivo central desse ciclo, é fazer com que os alunos adquiram conhecimento a respeito das categorias de paisagem urbana e paisagem rural, como foram construídas, e como sintetizam múltiplos espaços geográficos. (1997, p. 93).

E a paisagem local pode ajudar aos alunos a compreender melhor como isso tudo acontece. Os PCNs também afirmam que nesse momento da escolaridade, também é importante trabalhar com os alunos a linguagem cartográfica como uma produção humana, e continua sendo de suma importância o professor considerar os conhecimentos possuídos pelos alunos para planejar situações de ensino e aprendizagem significativas e produtivas.

Ao concluir esse ciclo, espera-se que o aluno seja capaz de reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção das diferentes paisagens urbanas e rurais, e reconhecer as semelhanças e diferenças entre os modos de vida do campo e da cidade, além de saber reconhecer que lugar no qual se encontra inserido.

Por fim, em uma visão geral, os Parâmetros Curriculares Nacionais pretendem auxiliar os professores na reflexão sobre as metodologias utilizadas na elaboração de projetos educativos em sua escola. Não se tratando de regras a serem cumpridas dizendo o que deve ou não fazer.

3.4 O ensino educativo da Geografia

A Geografia como ciência procura apresentar aos educandos um processo de ensino que compõe a formação humana em sentido amplo.

> Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que a cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado – constantemente em transformação – do qual ele faz parte e, portanto, precisa conhecer e sentir-se como membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 76).

Segundo Straforini:

> A Geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento. (2008, p. 51).

Os educandos devem aprender a ter uma leitura de mundo, onde não avalie apenas a sociedade de acordo com suas perspectivas.

> [...] a escola e a Geografia escolar precisam se empenhar em formar alunos com capacidade para pensar cientificamente e para assumir atitudes ético-valorativas dirigidas a valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento da diferença, o respeito à vida, ao ambiente, aos lugares, à cidade (CAVALCANTI, 2002, p. 46).

Como ciência, a Geografia diferente de algumas outras disciplinas procura trabalhar com a realidade do aluno na busca de tornar mais fácil o entendimento do educando no que diz respeito à compreensão de lugar e de mundo. A disciplina geográfica tenta explicar o espaço modificado pelo homem, e permite que os alunos percebam que fazem parte deste espaço que se estuda.

Outro ponto muito importante para a educação da criança como individuo inserido na sociedade, é a cartografia que na atualidade tornou-se relevante para o aluno atender algumas necessidades do seu cotidiano, e para entender o ambiente em que vive, aprendendo tanto as características físicas, econômicas, sociais e humanas, quanto às transformações causadas pelo ser humano e pela natureza ao longo do tempo.

> A cartografia é um importante conteúdo do ensino por ser uma linguagem peculiar da Geografia, por ser uma forma de representar análises e sínteses geográficas, por permitir a leitura de acontecimentos, fatos e fenômenos geográficos pela sua localização e pela explicação dessa localização, permitindo assim sua espacialização. Quanto a didáticas aplicada em sala, a cartografia ajuda a chamar a atenção do aluno, por trazer métodos interessantes, que não ficam só nas páginas dos livros de Geografia, uma vez que, os educandos possuem um interesse acentuado por mapas (CAVALCANTI, 2002, p.39).

Atualmente é importante que a prática educativa com mapas não fique apenas em copiar e colorir, e sim é recomendado que o professor aplique atividades que visem o desenvolvimento de habilidades de mapear a realidade e de ler realidades mapeadas. O PCN (1997 p. 79), afirma que a cartografia "contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à presença do espaço".

A Geografia como ciência da sociedade, ajuda a formar cidadãos com opiniões críticas a respeito da sociedade em que vive, e a compreender as transformações causadas pelo homem e pela a natureza, ajudando na compreensão da leitura de mundo.

3.5 O caminho interdisciplinar para o ensino da Geografia

As disciplinas escolares são ensinadas muitas vezes de forma fragmentada, apresentadas individualmente, como se os conhecimentos não se interligassem. A interdisciplinaridade muda essa realidade, pois ela é uma abordagem mais complexa, em que proporciona a religação dos saberes disciplinares.

> O interdisciplinar consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas *intencionalmente* estabelecem nexos e vínculos entre si para alcançar um

> conhecimento mais abrangente, ao mesmo tempo diversificado e unificado. Verifica-se nesses casos a busca de um entendimento comum (ou simplesmente partilhado) e o envolvimento direto dos interlocutores. (JAPIASSU, 1991, p. 136, *apud* SOMMERMAN, 2006, p. 30, grifo do autor).

Alguns autores afirmam que a interdisciplinaridade significa mais do que disciplinas que colaboram entre elas em um projeto com um conhecimento comum, mas significa também que há um modo de pensar organizador que pode atravessar as disciplinas e que pode dar uma espécie de unidade entre elas.

Quando pensamos em trabalhar uma Geografia interdisciplinar, pode-se perceber que junto com os saberes específicos desta, temos como trabalhar conteúdos de outras disciplinas como História, Literatura, Filosofia, Arte, entre tantas outras, portanto que se possua uma perspectiva teórico-metodológico comum, para todas as disciplinas envolvidas, e que os interesses próprios cada uma sejam preservados.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam alguns temas que podem ser trabalhos em conjunto com as disciplinas em sala de aula, ajudando na construção deste caminho interdisciplinar. Os Temas Transversais que, por sua vez, não são novas disciplinas, mas sim, complementos para serem incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola, ajudando o currículo a ganhar mais flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais. Os Temas transversais são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo.

> Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sócias, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p. 26).

Assim a Geografia como ciência, abrange vários aspectos em que pode ser abordados assuntos de outras disciplinas e os temas transversais propostos pelos PCNs, pois possui amplos conteúdos que fala do espaço em geral. Os professores precisam ser sensibilizados para construir uma estratégia de ensino interdisciplinar visando promover uma aprendizagem que religa os saberes por meio de um diálogo aberto em que a cultura científica e a cultura humanística sejam reconhecidas como cultura da humanidade.

CONCLUSÕES

Procuramos neste trabalho, apresentar algumas reflexões sobre o ensino da disciplina geográfica nas séries iniciais. Concluímos que há muito no que se pensar sobre o ensino da Geografia e sobre o seu papel no meio educacional nas primeiras séries do Ensino Fundamental, e que um dos principais fatores que depõe contra a Geografia é a metodologia aplicada durante as aulas, uma metodologia, tradicional e centralizada na memorização de conteúdos. Diante desse fato, um dos grandes desafios proposto nesse trabalho, é fazer com que os educadores busquem formas de despertar o interesse dos alunos, fazendo com que tanto professor quanto aluno participem da construção do conhecimento geográfico.

Os educadores dessa disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem apresentar uma Geografia que trabalha com a realidade dos educandos. As aulas devem permitir que o aluno traga o seu conhecimento sobre o lugar onde vive para a sala de aula, para que a partir daí ele possa construir

seu próprio conceito de espaço. Assim, preparando o aluno para uma leitura crítica de mundo. Entendemos que essa compreensão de mundo pode transformar o educando em um cidadão pleno, a partir de uma leitura apurada do meio em que vive. Então, percebemos o quanto é importante ensinar Geografia em uma perspectiva crítica, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Em nosso trabalho também propomos uma interdisciplinaridade no ensino da Geografia, onde possibilita um diálogo entre as áreas de conhecimento humano e ciências, pois precisamos superar o enclausuramento, as divisões estanques, as rígidas separações que isolam, reduzem e desfiguram o conhecimento, anulando os sentidos e a compreensão, ignorando as inumeráveis inter-relações, tanto na realidade como nas investigações e nas aprendizagens e ensinos.

Acreditamos que a alfabetização vai além da aquisição da leitura e da escrita, e que a Geografia como ciência possui um grande papel na educação. O ensino dessa disciplina contribui para a inserção e a compreensão do indivíduo no espaço geográfico, e que junto com outas ciência que compõe o currículo escolar, devem proporcionar a criança que se encontra inserido nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma formação crítica de uma leitura de lugar e mundo. Considerando que essa leitura de mundo é fundamental para que todos nós que vivemos em sociedade possamos exercita nossa cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: Geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: Apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade?:da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes.** São Paulo: Paulus, 2006.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Annablume, 2008.